



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Biblioteca e Sociedade

Gestão inclusiva e transformação social: capacitação e reintegração de pessoas egressas do sistema prisional em Bibliotecas Universitárias da Universidade Estadual da Paraíba

Inclusive Management and Social Transformation: Training and Reintegration of Formerly Incarcerated Individuals in the University Libraries of the State University of Paraíba

Camile Andrade Gomes – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) –
camileandrade@gmail.com

Ana Virginia de Queiroz Melo Leite – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) –
anavirginia@servidor.uepb.edu.br

Resumo: Este trabalho relata a experiência de inclusão social e capacitação profissional de pessoas em regime aberto, semiaberto ou em liberdade condicional, integradas no projeto “Cidadania é Liberdade” da UEPB. Atuando como apoio no Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB/UEPB), os participantes recebem treinamento em rotinas bibliotecárias tais como organização de acervos e atendimento, visando a ressocialização pelo trabalho. A partir de 2024, implementou-se um programa formativo com certificação, validando habilidades em ambiente universitário e ampliando oportunidades de inserção laboral. A iniciativa, parceria com o Escritório Social e a Secretaria de Administração Penitenciária, reforça o compromisso com direitos humanos e inclusão.

Palavras-chave: Inclusão social. Capacitação profissional. Biblioteconomia social. Ressocialização pelo trabalho.

Abstract: This work reports on the experience of social inclusion and professional training for individuals in open, semi-open, or conditional release regimes, integrated into the “Citizenship is Freedom” project at the State University of Paraíba (UEPB). Working as support staff in the University’s Integrated Library System (SIB/UEPB), participants receive training in library routines—such as organizing collections and assisting users—aiming at resocialization through work. Starting in 2024, a formative





program with certification was implemented, validating skills in a university environment and expanding opportunities for labor market integration. The initiative, a partnership with the Social Office and the State Penitentiary Administration Secretariat, reinforces the commitment to human rights and inclusion.

Keywords: Social inclusion. Professional training. Incarcerated individuals. Social librarianship. Rehabilitation.

1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas Universitárias (BUs) são espaços que objetivam dar suporte, com materiais informacionais, ao processo de ensino-aprendizagem, em consonância com a missão da universidade, tendo como tripé o ensino, a pesquisa e a extensão. Surgiram para alinhar os interesses da instituição e sua proposta, conforme Santa Anna (2015, p. 3), “[...] coincide com as propostas da universidade e o estabelecido com a comunidade, tendo o papel de formar cidadãos para a sociedade, o que garante o seu papel social”.

As BUs estão passando por transformações, adaptando-se e integrando seus produtos e serviços ao público cada vez mais plural e diverso, sendo frequente encontrar em eventos e publicações, referências de autores de Biblioteconomia e Ciência da Informação as descrevendo como espaços híbridos, onde convivem conteúdos e serviços físicos e digitais. Nessa nova configuração, a educação dos usuários se torna ainda mais fundamental, com ações que reforçam a autonomia informacional e o letramento digital.

A função educativa das bibliotecas se manifesta de diversas maneiras, como por meio de treinamentos dirigidos à comunidade e pelo acesso democrático à informação. Essas iniciativas demonstram uma preocupação em alinhar os usuários às práticas informacionais atuais, capacitando-os a desenvolver pesquisas de forma autônoma. Aliada a função educativa, a função social se fortalece com práticas que abrangem inclusão, equidade, diversidade e acessibilidade — aspectos cada vez mais valorizados para termos uma sociedade menos desigual e mais justa. A missão das BU's envolve democratizar o conhecimento e desenvolver a competência informacional dos sujeitos, auxiliando no cumprimento de seu papel e de responsabilidade social. Como afirmam Silva, Costa e Barros (2019, p. 69), é necessário “pensar numa biblioteca mais abrangente e democrática, que assume um papel ativo



na sociedade, cujo objetivo é a integração da comunidade com vistas à formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres”.

Ao integrar práticas de gestão que, para além do seu público externo, também envolvam capacitação, acolhimento e valorização da diversidade interna, a BU contribui não apenas para o cumprimento das suas metas técnicas, mas também para a construção de um ambiente institucional mais harmônico e equitativo. Tal compromisso ecoa diretamente aos princípios da Biblioteconomia Social, que, conforme Pereira e Felipe (2022, p. 2), tem se constituído como uma corrente de pensamento e atuação prática com foco em direitos humanos e justiça social, “[...] posicionando-se contrária aos mecanismos de segregação, a partir do entendimento de uma Biblioteconomia que não seja isenta politicamente”.

Esse olhar crítico e transformador encontra respaldo em documentos como o Manifesto de Florianópolis (2013, p. 1), que clama por políticas inclusivas voltadas às populações vulneráveis:

[...] consideramos que o país necessita urgentemente reavaliar suas políticas voltadas às Populações Vulneráveis/Minorias, entendidas como sendo aquelas que se encontram em situações de discriminação, intolerância e fragilidade e que estão em desigualdade e desvantagem na sociedade atual, principalmente, em relação às questões que envolvem o acesso e uso da informação para a construção de conhecimento, identidade e autonomia a fim de permitir a sua efetiva inclusão social.

Como função social, a biblioteca deve zelar por sua equipe, principalmente quando essa equipe possui uma população marginalizada, incluindo em suas ações, rotinas e capacitações.

Tal zelo mostra-se em ações no Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que atua visando atender as demandas da comunidade acadêmica da UEPB e , há mais de dez anos, conta em seu quadro de servidores pessoas em cumprimento de regimes aberto, semi aberto e em liberdade condicional, partícipes do Projeto “Cidadania é Liberdade”, conectando diretamente os princípios da Biblioteconomia Social à missão institucional da UEPB.

Para além da questão social, este trabalho ainda dialoga com três dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que propõe um plano de ação direcionado às pessoas, ao planeta e à prosperidade, como também de buscar o fortalecimento da



paz e da liberdade, reconhecendo a erradicação da pobreza como requisito fundamental para o desenvolvimento sustentável (Nações Unidas Brasil, 2015). Esses objetivos constituem um apelo mundial para eliminar a miséria, proteger o meio ambiente e o clima, assegurando que todas as pessoas possam viver em paz e prosperidade.

2 EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL, VIDA PÓS CÁRCERE E SURGIMENTO DE OPORTUNIDADES

Independentemente da opinião social acerca do devido processo legal e da progressão de pena, os egressos do sistema prisional, inevitavelmente, retornarão ao convívio social em algum momento. Para que esse retorno à sociedade extramuros seja mais frutífero, é essencial que saiam, ao menos (principalmente para aqueles de baixa renda) mais capacitados, preparados para novas oportunidades, como a educação e o trabalho, objetivando evitar a reincidência, um dos desafios da reintegração.

Todavia, a qualificação profissional atinge um percentual pequeno intramuros, situação essa que é apontada por D'Andrea (2019, p. 100), quando afirma que apenas uma pequena parcela da população prisional exerce atividade laboral, em razão da escassez de postos e da baixa qualidade das atividades, que pouco contribuem para a capacitação técnica e profissional.

Criar espaços de trabalho para egressos pode ser uma opção para garantir sustento, dignidade e pertencimento, mesmo que ainda estejam com liberdade restrita. O trabalho é um direito social fundamental, como aponta Lanfredi *et al.* (2023, p. 19), ao citar a Constituição Federal: “[...] todos os brasileiros têm direito à educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à infância, assistência aos desamparados” (Brasil, 1988, art. 6º).

A reinserção social dos apenados enfrenta grandes obstáculos, agravados pela ausência de suporte institucional, vínculos familiares, moradia e oportunidades reais de trabalho. As limitações do setor privado e as dificuldades para empreender tornam ainda mais evidente a importância de programas sociais e instituições públicas como garantidores de condições mínimas de sobrevivência e reconstrução de trajetórias.



Quando estruturadas com critérios claros e apoio contínuo, essas iniciativas podem favorecer a reintegração, sobretudo no campo laboral, apesar das persistentes barreiras simbólicas, como o preconceito. Observa-se, contudo, um ciclo vicioso que compromete os avanços: a falta de emprego leva à busca por capacitação, que, mesmo quando alcançada, esbarra na escassez de oportunidades e na desconfiança do mercado, resultando novamente no desemprego e, provavelmente, reincidência.

Apesar da existência de parcerias que preparam os apenados para o mercado, a absorção dessa mão de obra ainda enfrenta barreiras significativas, seja pela resistência social ou pela limitação de oportunidades concretas, mas que, na UEPB tenta-se dirimir, através da participação em um Projeto que apresentaremos a seguir.

2.1 Breve histórico da Universidade Estadual da Paraíba

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), fundada em 1966 em Campina Grande-PB, está presente em sete municípios. Sua trajetória inclui a sua criação (ainda como URNe), em 1966, sua estadualização em 1987, o reconhecimento pelo MEC em 1996 até a almejada autonomia financeira em 2004 (Universidade Estadual da Paraíba, 2024).

Com mais de 18 mil alunos em 58 cursos, a UEPB atrai estudantes da Paraíba e estados vizinhos. Sua missão é formar cidadãos críticos e promover o desenvolvimento regional (Universidade Estadual da Paraíba, 2024). Entre seus princípios, destaca-se o compromisso com a inclusão social, respeitando diversidades étnicas, culturais e de gênero.

A UEPB, através do Setor de Serviço Social da Pró Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) mantém parcerias em alguns segmentos, tal como o Projeto Cidadania é Liberdade (que oferta trabalho para egressos do sistema prisional) através do convênio com o Escritório Social da Paraíba (Lopes, 2022). Essas ações reforçam o impacto da UEPB no ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento regional.

Em relação à origem do Escritório Social da Paraíba, essa é descrita por Lourdes (2024):

[...] surgiu como uma iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e, na Paraíba, sua gestão é compartilhada entre diferentes atores, dentre eles, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, Secretaria de Estado da Administração Penitenciária, Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana e Tribunal de Justiça da Paraíba.

Além dos critérios e quesitos (escolaridade, por exemplo) exigidos para ocupar vaga de serviço oferecido pelo Escritório Social, o Quadro 1 apresenta outras características das ofertadas para o trabalho na UEPB, em conformidade com os dispositivos previstos na Lei de Execução Penal (LEP). O Setor de Serviço Social da UEPB, atualmente responsável pela mediação desses reeducandos na UEPB, não participa diretamente do recrutamento e seleção dos indivíduos, garantindo assim uma imparcialidade importante e necessária para evitar possíveis influências externas ou internas.

Quadro 1 – Características das vagas ofertadas – Reeducandos na UEPB

CONDIÇÃO	UEPB	LEP Nº 7210/1984 (Brasil, 1984)
Carga horária	6 horas/dia	Art. 33. “A jornada normal de trabalho não será inferior a 6 (seis) nem superior a 8 (oito) horas, com descanso nos domingos e feriados”
Dias de trabalho semanal	Segunda a sexta	A lei não define especificamente os dias da semana permitidos para o trabalho externo, mas sim os critérios e condições para a concessão da autorização.
Direitos	Abono Natalino/ Licença médica/ vale transporte e uniforme	Sobre licença médica a mesma é citada na Lei 12.433/2011 Art.126, § 4º O preso impossibilitado, por acidente, de prosseguir no trabalho ou nos estudos continuará a beneficiar-se com a remição.
Remuneração	Um salário-mínimo e uma Poupança ativa de 5%	Art. 29 “O trabalho do preso será remunerado, mediante prévia tabela, não podendo ser inferior a 3/4 (três quartos) do salário-mínimo” Art.º 29, II § 2º [...] será depositada a parte restante para constituição do pecúlio, em Caderneta de Poupança, que será entregue ao condenado quando posto em liberdade
Turno de trabalho	A depender do interesse da biblioteca (matutino, vespertino e noturno)	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Dentre os espaços de atuação que aos reeducandos é possibilitado na UEPB, como setores das pró-reitorias de Gestão Administrativa (PROAD) e infraestrutura (PROINFRA) está a atuação no Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB (SIB/UEPB).

O SIB/UEPB em sua missão se propõe a:

[...] contribuir na excelência da produção acadêmica, científica e extensional da Universidade Estadual da Paraíba, disponibilizando produtos, serviços e recursos informacionais atualizados e de qualidade integrando saberes e práticas que permitam maior e profícua socialização da informação e democratização do conhecimento na comunidade universitária, visando portanto, colaborar e se alinhar na missão institucional que busca a promoção e desenvolvimento educacional e sociocultural do Estado da Paraíba e do país.



No SIB/UEPB, os reeducandos exercem funções de apoio principalmente no Setor de Circulação — portaria, recepção e acervo — além de auxiliarem em setores técnicos quando necessário. Embora registrem a função de “Auxiliar de Serviços” em suas fichas de frequência, não há descrição formal das atividades. Conforme a LEP (Brasil, 1984), esse trabalho não configura vínculo empregatício, mas cumpre finalidades educativas, produtivas e de ressocialização, como destacam Silva (2020) e a própria legislação, que também prevê benefícios como a remição de pena.

Até janeiro de 2025 os reeducandos lotados na Biblioteca Central, também dividiram suas atividades internas com a varrição do pátio externo, apesar de não integrarem a equipe de limpeza. No entanto, a nova gestão do SIB/UEPB, percebendo a mudança de comportamento e a capacitação recebida por esses reeducandos, determinou que eles se concentrassem exclusivamente nas atividades do setor, garantindo um atendimento adequado ao público. Essa medida pode ser vista como demonstração de reconhecimento do valor do exercício de suas funções administrativas.

Mesmo não havendo registro conhecido da descrição do cargo dos reeducandos, para melhor entendimento do leitor, as atividades realizadas citadas nos parágrafos anteriores podem ser assim resumidas:

- a) portaria/recepção: controle de entrada e saída de usuários, orientação e informações gerais de funcionamento dos setores e controle do uso do Guarda Volumes;
- b) acervo: inserção de obras nas estantes, preenchimento de planilha estatística de consulta local, localização de obras para usuários, leitura e organização de estantes;
- c) setor de gestão técnica/processos técnicos: carimbagem, etiquetagem nos livros, colocação fitilho de segurança, conferência e envio dos livros para o Acervo;
- d) limpeza do pátio externo (até janeiro 2025): varrição, separação e retirada de lixo.

Os reeducandos também realizam outras atividades, quando solicitados, como auxiliar na mudança/organização de mobiliário/materiais/acervo para outros setores como também serviço de mensageiro (entrega de documentos/ materiais para outras



bibliotecas), ou seja, a sociedade - em se permitir conhecer - pode verificar o quão produtivo e útil os trabalhos desempenhados por eles auxiliam o andamento, na prática, no SIB/UEPB.

Destaca-se, de forma curiosa, a posição do reeducando no SIB/UEPB, onde, apesar do estigma e da invisibilidade social, ele ocupa posições estratégicas no atendimento ao público. O reeducando é frequentemente a primeira pessoa a recepcionar, orientar e direcionar os usuários na entrada das bibliotecas, sendo responsável também pelo guarda-volumes, setor no qual, até o momento, é importante ressaltar que não houve qualquer intercorrência. Também efetua, quando preciso, a aplicação do fitilho de segurança eletrônica nos livros, contribuindo para a segurança e preservação do acervo.

Esse envolvimento reforça sua integração ao ambiente acadêmico e evidencia o papel do trabalho na ressocialização e na construção de novas perspectivas sociais.

2.2 Treinamento da equipe de Reeducandos

Até 2023, os reeducandos não haviam recebido treinamento formal sobre o ambiente universitário ou sobre BU's — sua história, serviços, produtos e práticas de atendimento. Essa lacuna reforça a crítica de Jardim (2013), segundo a qual o sistema prisional impõe aos presos apenas o dever de trabalhar, em troca da redução da pena, sem garantir a formação necessária para sua inserção no mercado de trabalho em condições dignas. Observou-se que o repasse de tarefas era realizado apenas de forma oral, por outros reeducandos já atuantes. Diante disso, uma das autoras (cuja pesquisa de mestrado é sobre a presença dos reeducandos nas bibliotecas do SIB/UEPB) propôs-se à Coordenação das Bibliotecas (COBIB) um encontro formativo com conteúdo teórico e prático sobre a universidade, sua missão e as rotinas específicas do setor de bibliotecas universitárias, com o objetivo de oferecer aos reeducandos uma base teórica e prática sobre a universidade, sua missão institucional e as especificidades do setor em que atuam.

O treinamento foi estruturado em três momentos. O primeiro ocorreu durante o III Congresso Científico da UEPB, em novembro de 2023, aproveitando a suspensão das atividades administrativas, o que possibilitou a participação de seis reeducandos



sem prejuízo ao atendimento ao público. Neste encontro, realizado nos espaços da Biblioteca Central, foram abordados os seguintes tópicos:

- a) “Treinamento de inserção para não-bibliotecários: com o conteúdo desde a origem das bibliotecas, surgimento das BU’s, produtos e serviços como também noções básicas de classificação, com exemplos práticos da Classificação Decimal de Dewey (CDD);
- b) Oficina “Livro, papel e arte: biblioteca em movimento” (este na Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida): abordou a importância da preservação e confecção de caixas armazenadoras;
- c) Apresentação das atividades do Laboratório de Informação Científica (LINC): voltado para conhecimento dos repositórios institucionais.

Os conteúdos foram ministrados por bibliotecários e incluiu etapas práticas e dinâmicas com exercícios de fixação específicos para a área de atuação como, por exemplo, para o trabalho de inserção de livros no acervo, foi detalhado as grandes classes da CDD, para melhor repasse de informação ao público (para quem fica na Portaria) um tour pelos setores e suas principais atividades e assim por diante. Essa iniciativa contribuiu para a qualificação dos participantes e para a integração da equipe, promovendo um ambiente de trabalho mais colaborativo.

Com a conclusão do treinamento, foi aplicada uma avaliação simples e anônima, por meio de questionário não estruturado nem tabulado, com o objetivo de registrar os participantes e ofertar um retorno da atividade junto à COBIB. Apesar das limitações metodológicas, os resultados foram positivos, revelando, por exemplo, que uma pessoa, mesmo após cinco anos de trabalho na UEPB, nunca havia participado de um treinamento formal (Figura 1), além de relatos de incentivo à retomada dos estudos (Figura 2) incluindo também o entendimento a respeito do número de chamada, importante para a atividade de inserção de livros no acervo (Figura 3).

Figura 1 - Resposta do Questionário de avaliação do 1º treinamento oferecido na BC - participação após cinco anos

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO - 06/11/2023		
PERGUNTAS		Observações
Qual seu Gênero	MASCULO	
Faixa etária	20 - 30 anos (X) 30 - 40 anos () 40 - 50 anos () 50 - 60 anos ()	
Escolaridade	Fundamental () Médio (X) Superior ()	
Tempo trabalho UEPB	5 anos	
Já fez algum treinamento na UEPB?	Sim () Não (X)	

Fonte: As autoras, 2025.

Figura 2 - Resposta discursiva do Questionário de avaliação do 1º treinamento oferecido na BC - retorno estudos

6. O que esses encontros/treinamento representam para você?
Uma chance de ingressar no mercado de trabalho.

7. O que significa, para você, trabalhar na Biblioteca da UEPB?
Uma grande oportunidade. e inspiração para continuar e voltar a estudar.

Fonte: As autoras, 2024.

Figura 3 – Resposta do Questionário de avaliação do 1º treinamento oferecido na BC - resposta sobre o Cutter

suas expectativas?			
2. O que você mais gostou no treinamento? O que você menos gostou?			A EXPLICAÇÃO DO CATE. GOSTEI DE TUDO
3. Qual nota de avaliação do treinamento?			10
4. Você achou a experiência participativa?			SIM

Fonte: As autoras, 2024.

Além da avaliação, os reeducandos tiveram, meses após o término da capacitação, uma cerimônia para entrega de certificados objetivando que ficassem com o registro documental do treinamento como também possam servir de comprovação profissional. Na UEPB a certificação vale também para pleitear acréscimo salarial como forma de incentivo à educação permanente.



Como resultado prático do efeito dos treinamentos pode-se citar maior segurança e autonomia para execução do trabalho como, por exemplo a organização, por número de chamada, de mais de seis mil monografias físicas no espaço de 21 (vinte e um dias) e solicitação para organização do acervo dos trabalhos de conclusão de cursos (TCC, em espiral) da biblioteca do Núcleo de Educação a distância.

3 CONCLUSÃO

A atuação nas bibliotecas da UEPB pode vir a minimizar sentimentos relatados por Calheiros *et al.* (2020) como preocupação, saudade, abandono, arrependimento e preconceito, ao analisarem rodas de conversa em um presídio no sul de Minas Gerais. Despertar esperança e promover transformação por meio da biblioteconomia social, restaurando respeito e dignidade é uma das muitas opções de atuação das BU's, como percebemos na UEPB.

A reconstrução da expectativa de mudança de vida e segurança não ocorre automaticamente, mas sim como um processo gradual que demanda tempo. Essas práticas organizacionais são importantes não só pelo conteúdo a que se propõe, mas, fortemente, a permitir que os reeducandos se sintam pertencentes à equipe, entendam como seu trabalho contribuem para o andamento dos serviços e quais as demais atividades ocorrem em setores a fim de conhecer de perto o bom funcionamento administrativo de uma BU.

Ao iniciar capacitação/inserção dessa população em um ambiente organizacional e diverso como a universidade, o SIB/UEPB pode vir a auxiliar contribuindo com a mudança de postura, possivelmente despertando esperança e possibilidade deles competirem em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e com necessidade de comprovação e experiência profissional.

Sabemos que os desafios a serem vencidos são muitos, mas iniciativas como esta incentivam e norteiam passos que poderão ser traçados, talvez, por outras bibliotecas, e ao apresentar essa experiência vivida na Paraíba, espera-se que outros profissionais sejam marcados pela curiosidade e empatia para que novos caminhos e mais lugares possam ser trilhados na jornada profissional desses seres humanos.



REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. **Diário Oficial da União**, 1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 14 nov. 2024.

CALHEIROS, C. A. P. *et al.* Cella de aula ou aula na cela: reflexões em torno das atividades extensionistas em um presídio do sul de Minas. *In*: REZENDE, E. G.; PEREIRA, E. M.; BRESSAN, V. R. (org.). **Extensão universitária: diálogos e possibilidades**. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2020. Cap. 5. p. 131-174.

D'ANDREA, I. G. **“O Trabalho humaniza”?: uma análise de ressocialização prisional pela via do trabalho no estado da Paraíba**. 2019. 245 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/28121/1/Trabalhohumanizaan%c3%a1lise_D%27Andrea_2019.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

JARDIM, L. L. T. F.; NEVES, M. P. X. R.; GONÇALVES, E. O. S. As dificuldades de ressocialização do apenado no sistema penitenciário brasileiro. **REMUNOM**, v. 5, n. 1, 2022. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/961_as_dificuldades_de_ressocializacao_do_apenado_no_sistema_penitenciario.pdf. Acesso em: 11 jan. 2025.

LANFREDI, L. G. S. *et. al.* (org.). **Cartilha de direitos das pessoas privadas de liberdade e egressas do sistema prisional**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Justiça, 2023. 112 p. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2023/07/cartilha-de-direitos-das-pessoas-privadas-e-egressas>. Acesso em: 25 ago. 2024.

LINDEMANN, C. R. Bibliotecas Prisionais: da prática bibliotecária à jurisprudência do livro e da leitura atrás das grades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-27, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1485>. Acesso em: 25 maio. 2023.

LOPES, S. Serviço Social se reúne com escritório da SEAP para ampliar parceria do projeto “Cidadania é Liberdade”. **UEPB**, 10 mar. 2022. Disponível em: <https://uepb.edu.br/servico-social-se-reune-com-escritorio-da-seap-para-ampliar-parceria-do-projeto-cidadania-e-liberdade/>. Acesso em: 8 ago. 2024.

LOURDES, J. Escritório social: quatro anos de atuação no cenário de acompanhamento às pessoas egressas do Sistema Prisional de João Pessoa e suas famílias. **Governo da Paraíba**. 28 ago. 2024. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/noticias/escritorio-social-da-paraiba-comemora-quatro-anos-de-atuacao-no-cenario-de-acompanhamento-as-pessoas-egressas-do-sistema-prisional-de-joao-pessoa-e-suas-familias>. Acesso em: 8 out. 2024.



MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. [S.l.s.n.], 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4554>. Acesso em: 5 fev.2024

MOYANO, R. T. O. Situação laboral del liberado: políticas de inclusión. **SAIJ**, 2013. Disponível em: <https://www.saij.gob.ar/ricardo-tomas-oliveira-moyano-situacion-laboral-liberado-politicas-inclusion-dacc130313/123456789-0abc-defg3130-31ccanirtcod>. Acesso em: 20 jan. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. **Nações Unidas**, 15 set. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 30 jan. 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas**, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 30 jan. 20

NASSER, K. A. A. A importância da educação para a ressocialização de apenados. **Revista OWL**, v. 2, n. 1, p. 457-470, 2024. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/158>. Acesso em: 8 jan. 2025.

NOGUEIRA, A. M. L.; BERNARDINO, M. C. R. Gestão de pessoas em bibliotecas universitárias. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. e19732, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2020v4n1id19732>. Acesso em: 17 mar. 2024.

PEREIRA, P. M. S.; FELIPE, C. B. M. Biblioteconomia social e descolonização do saber: a formação de acervos de bibliotecas como prática de mediação da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022. **Anais[...]**. [S.l.s.n.], 2022. Disponível em: <https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/cbbd2022/article/view/2673>. Acesso em: 5 jan. 2025.]

PESSOA, H. R. R. Ressocialização e reinserção social. **JusBrasil**, 2015. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/ressocializacao-e-reinsercao-social/201967069>. Acesso em: 26 jun. 2025

SANTA ANNA, J. A biblioteca universitária no presente: de labirinto à encruzilhada em busca da biblioteca híbrida. **Revista ACB**, v. 20, n. 1, p. 6-18, 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/982>. Acesso em: 1 set. 2024.

SILVA, M. A. P.; COSTA, J. A. da C.; BARROS, R. P. O planejamento como um diferencial para a missão social da biblioteca pública. **Revista Bibliomar**, v. 18, n. 2, p. 63-77, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/13158>. Acesso em: 10 fev. 2025.



SILVA, T. J. Trabalho prisional x relação de emprego: questões envolvendo a CLT, a LEP e o art. 114 da CF. **Jusbrasil**, 2020. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/trabalho-prisional-x-relacao-de-emprego/825741008>. Acesso em: 19 dez. 2024.

UNIVERSIDADE Estadual da Paraíba chega aos 58 anos de fundação como protagonista na educação superior. **UEPB**, 15 mar. 2024, Disponível em: <https://uepb.edu.br/universidade-estadual-da-paraiba-chega-aos-58-anos-de-fundacao-como-protagonista-na-educacao-superior/>. Acesso em: 18 set. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Biblioteca: missão. **UEPB**, João Pessoa, 2025. Disponível em: <https://biblioteca.uepb.edu.br/missao/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Missão, visão, princípios e objetivos. **UEPB**, João Pessoa, 2025. Disponível em: <https://uepb.edu.br/a-universidade/missao-visao-principios-e-objetivos/>. Acesso em: 14 fev. 2025.